

ENTREVISTA// WANDERCY CAMARGOS

O conteúdo será ministrado

CORREIO BRAZILIENSE —

Como será a reposição das aulas?

WANDERCY CAMARGOS — Tinha a perspectiva de repor no primeiro semestre e estou vendo que, sem a liberação dos contratos, vamos possivelmente ter de passar de um ano para o outro para cumprir os 200 dias letivos. Criaremos um calendário condensado. O aluno ficará sobrecarregado, o ritmo será mais acelerado, mas isso não implica em deixar de ministrar o conteúdo.

CORREIO — Que dados serão apresentados ao MPDF?

WANDERCY — Eu quero trabalhar esta questão da nomenclatura: o que é uma carência provisória e o que é uma definitiva. Porque todos esses contratos temporários são para carências pro-

visórias, ou seja, o professor que se ausenta por licença médica, por interesses particulares, remanejamento. São vários casos.

CORREIO — Há como criar um quadro de pessoal mais ajustado, como sugere o MPDF?

WANDERCY — São coisas distintas. Para a carência definitiva, contrata-se um cursado. Chamamos 300 professores concursados. Destes, 232 já foram empossados e os outros estão inaptos. Vou lançar edital para chamar mais um grupo para completar os 300.

CORREIO — Os funcionários cedidos podem também ser chamados?

WANDERCY — Têm funcionários assumindo cargos de confiança, prestando um

relevante serviço também ao governo e que estão fora da sala de aula há cinco ou dez anos. Não posso colocar um funcionário afastado há dez anos dentro da sala de aula sem capacitá-lo. É uma situação remota, mas não impossível.

CORREIO — Como está a situação da educação infantil?

WANDERCY — Foi feito um planejamento e a demanda foi muito superior à oferta. O sistema não estava preparado para receber este quantitativo. Aqueles que já estão na escola, estamos tentando colocar um professor na sala de aula. Aqueles que não chegaram à escola, por estarem aguardando a construção de salas de aula, vou pedir a compreensão da sociedade, porque precisamos preparar a casa. Mas não há uma previsão ainda.